

# O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO  
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Sets mezes . . . . .	\$600 .
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 .
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 .
Numero avulso . . . . .	30 .

Annuciam-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
 Administração—RUA DA AGUA  
 FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 .
Imposto do sello . . . . .	10 .

Originas sejam ou não publicados não se restituem  
 Annucios permanentes e communicados  
 preço convencionado.

## PONTOS DE INTERROGAÇÃO

As luctas politicas continuam. Crearam raizes tão fundas, que não ha meio de as extirpar. São como essas hervas maleficas que invadem as hortas e os campos; que são a tortura e o desespero do agricultor, que não sabe como livrar-se d'ellas por mais esforços que empregue e por mais cuidados que tenha.

Depois que o ministro da justiça apresentou a sua demissão, um dos pontos de interrogação mais em evidencia é se o governo conseguirá chegar tal como está á reabertura das côrtes; se soffrerá mais algumas modificações; ou se antes d'isso não se demittirá, abandonando collectivamente as cadeiras do poder.

Para a má politica sabemos perfeitamente que a ultima solução seria a que mais satisfação lhe daria, a que mais a contentaria, pois ao presente, não se trata infelizmente de congregar forças, mas de desagregal-as, sem duvida para que a nau do Estado acabe de desconjuntar-se ou não possa pelo menos aguentar-se no meio d'esse mar procelloso, onde tão desencontrados e furiosos ventos a investem e a assaltam, varrendo-lhe ao mesmo tempo o convez com as mais impetuosas ondas.

Não sabemos se os acontecimentos correrão de molde a satisfazer os desejos dos politicantes. Desgraçadamente encontramos-nos n'uma epoca em que muito poucos dos nossos homens de Estado se sentem com animo para arrostar com essas tormentas da má politica, desalentando ás primeiras investidas, perdendo a coragem ante os assaltos ferozes dos adversarios. Nem mesmo se defendem, retirando, cerrando os olhos ao dever e querendo quanto antes acolher-se á paz do silencio e até da obscuridade.

A isto chegamos, e com certeza as instituições nem se avigorarão, nem poderão crear novos alentos para os combates que, em volta d'ellas, os seus inimigos travam a todos os momentos, uns com a bandeira da republica abertamente desfraldada, outros, e esses são os peores, a coberto da mascara hypocrita de devotados amigos da... monarchia.

De lastimar e muito é este desagregamento de forças. Se os amigos das instituições se unissem; se os que ainda não perderam a fé na monarchia constitucional se afervorassem cada vez mais no seu ideal, com certeza que outros seriam os destinos do paiz. A administração publica não passaria nem por tantas tormentas, nem por tantos descabros, pois onde ha força e união, poderá haver um ou outro desfalecimento, mas nunca essas deserções que cada vez mais estimulam os adversarios, a ponto de muitos dizerem já, não em segredo, mas o mais abertamente possivel:

—Isto está para muito breve.

Este *isto* é termo que anda de bocca em bocca. A sua significação é conhecida de todos, e é claro que se refere á queda das instituições e ao advento da republica.

Sertamente que não se affirmaria semelhante cousa se houvesse mais união n'aquelles que se dizem defensores da monarchia. Em lugar de união que ha, porém?

Eis outro ponto de interrogação a que nenhum dos meus leitores deixará de responder ante o espectáculo politico, que a todos os momentos se lhe offerece aos olhos; um espectáculo bem triste, e nada edificante para os que ainda tem a consciencia de que qualquer aventura de regimen será uma desgraça e das mais completas para Portugal.

## SECÇÃO POLITICA

Não vae hoje bem este enunciado! Eu quiz pôr-lhe: Secção Cabralina, mas a verdade é que tambem não correspondia á realidade dos factos. «Secção Rifenha» aproximava-se mais mas não era ainda verdadeiramente exacta! Para dar a nota toda, para ir d'harmonia com os acontecimentos a que allude, tinha que designar-se—«Secção de seiscentos milheiros de diabos».

Na verdade o que n'esta pobre Villa se passou nos dias 21 e 22 do corrente vae além dos famosos tempos Cabralinos; não era accete sem reparo pelo mais fanatico e selvagem rifenho e só por seiscentos milheiros ou milhões de diabos pôde explicar-se ou admitir-se!!

Vejam esta mostra:  
 Na Santa Casa da Misericordia—Invasão do edificio pela auctoridade administrativa e policia civil; prisão e incommunicabilidade do Provedor, em pleno exercicio de suas funcções quando, sem a minima reclamação de nove irmãos presentes, acabava de addiar uma assemblêa geral que, por falta de numero, n'esse dia não pôde funcionar; ordem de despejo aos irmãos que ali estavam no pleno gozo dos seus direitos e alguns até no desempenho de suas obrigações; prohibição d'entrada no edificio do hospital extensiva ao proprio mordomo! Crimes—crimes graves e revoltantes de que a justiça já principiou a ter conhecimento e decerto não podem ficar impunes.

Com a eleição do Senhor dos Passos—Uma vergonhosa lição e uma revoltante indignidade—Vergonhosa lição para aquelles que na cegueira da sua desmedida e vaidosa ambição e na louca confiança das suas *habilidades* suppozeram possivel uma victoria fazendo por isso annullar e repetir a primitiva eleição, em que os regeneradores se tinham contentado com menos de metade da maioria que n'esta apresentaram!

Revoltante indignidade—para os que, no terror panico da derrota, se esqueceram e baixaram da sua propria dignidade e na falsa esperanza de conseguir dedicações, rastejaram pela lama do insulto, alcunhando de *ladroes* ou querendo artificialmente que por tal passassem, patricios seus da mais reconhecida honestidade e inconcussa honradez!!

E se entre aquelles alguns houve que por sobejamente *conhecidos* e *discutidos* offender não possam e o assim de quem seja licito espera-se tudo, outros dolorosamente nos surprehenderam com processos taes, absolutamente inesperaveis do seu passado limpo e correcto e das suas relações de boa amisade com a maior parte, senão com todas, as pessoas falsamente visadas.

Convençam-se todos d'uma vez para sempre que o eleitor honrado não se vende por dinheiro, como qualquer animal, nem se deixa arrastar por baixas subtilidades, e se, com tédio é certo, lhe tem escutado a prosa infamante, sem os correr a cacete como mereciam, é sem duvida no desejo de aquilatar-lhe a infamia pro-

pria, pelas infamias que aos outros attribuem.

Da verdade d'esta affirmação, que aliaz a todos aproveita e das credencias com que os nossos irrequetos adversarios (dê-se lhe esta honra) se apresentam, terei que me occupar em numeros seguintes.

Agora vamos ao senhor administrador, membro da Liga Monarchica, protegido de Sua Magestade a Rainha de quem dizem apresenta telegrammas, da melhor intimidade, do Porto, do Pessollo, do Pimentel Pinto (sic) etc. e empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Que pretende de nós este potentado com o aparato belico de toda a sua tropa e da sua policia?... Intimidar nos?... Meter nos medo?... Oh! que baldado intento e que innocente, infantil, perfeita e completa illusão!! Medo, nós Sr. Administrador?! Eu teria mais receio do fallecido «Zuada» se ainda vivesse ou d'outro apoucado qualquer do que, com certeza, tenho do Sr. Administrador; e esta affirmação, parecendo irreverente, é afinal d'uma logica absolutamente irresistivel, não offende a pessoa e até presta culto ao principio da auctoridade! Pois não será de verdadeiras anormalidades que afinal se compõe a totalidade dos criminosos (vidê a criminologia de Lombroso) e não serão precisamente as Auctoridades a melhor garantia dos nossos direitos e das nossas prerogativas?! Se são amplas as suas attribuições e facultades, a ellas correspondem, se d'ellas abusarem, as suas responsabilidades. Então medo de que e porque?! Isso é papão que a ninguem amedronta e só pôde servir para adormecer crianças!

Ficamos hoje por aqui que este já vae longo e o tempo não nos sobeja.

J. L.

## Anniversario

Fez annos no dia 20 do corrente mez, o meuino Manuel, filho do nosso chorado amigo Manuel Quaresma d'Oliveira, d'esta Villa, sendo por este facto cumprimentado pela—velha—*Philarmonica Figueiroense*, da qual o mesmo nosso amigo foi desvelado pretector. C.

FABRICA DE GAZOZAS,  
 REFRIGERANTES E XAROPES

—NABANTINA—

DE

**Torres & Campeão**

Praça de D. Manoel, 18—THOMAR

Prevenimos os nossos freguezes dos concelhos de Figueiró e Pedrogam Grande que é nosso depositario o Sr. Manoel Rodrigues Carreira, de Figueiró, a quem poderão fazer as suas requisições.

**Regresso**

Do seu regresso d'Africa, já se encontram em casa de seus extremos paes, os nossos amigos Maximino Dias Coelho e seu irmão Venancio, constando-nos que serão amanhã cumprimentados pela—velha—*Philharmonica Figueiroense*, da qual os nossos referidos amigos são socios.

**Dentista**

Diozoo Domingos Gonzalez. Cirurgião Dentista pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, dá consultas e trata das doenças da bocca e dos dentes das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

Hotel Carreira—Figueiró dos Vinhos.

Retira em 31 do corrente.

Regressaram hontem ao lugar do Funtão Fondeiro d'este concelho. os nossos amigos e assignantes, Srs. José Simões Barreiro e José Simões Seguro, honrados negociantes d'aquelle lugar.

**Pedrogam Grande, 23**

Foram inumeras as pessoas que na noite do 18 para 19 do corrente se conservaram de pé para assistirem á passagem do cometa d'Halley, não tendo consignado o seu desejo por estar a noite chuvosa, mas ainda por não ser vizível n'esse dia.

Estiveram reunidas em diversas casas algumas familias para observarem o phenomeno, porém nada puderam ver.

—Houve hontem n'esta villa varias desordens causadas pelo sumo da cêpa, o que não admirava por ser domingo.

A que se den de maior importancia foi o seguinte:

Gustavo Costa agrediu com uma móca um pobre rapaz, por causa de uma pequena altercação que teve com Adelino Correia, o «Carapan-ta», fazendo-lhe varios ferimentos na cabeça, tendo o pobre rapaz de re-

**FOLHETIM****A ENGEITADA**

(Conclusão)

Luiz quedara-se a olhar para a formosa Joanninha, pairando lhe mais uma vez nos labios o costumado sorriso enigmático. A afillhada do tio Joaquim dos Amieiros, ao ver aquelle sorriso, tornou-se impaciente, declarando:

—Luiz, quero saber essa boa nova...

—Por enquanto não; em breve a saberás. Não te impacientes.

E sorriu de novo, ao mesmo tempo que tinha os olhos fixos na pobre rapariga, havendo n'elles uma expressão singularmente indagadora.

Joanninha estremeceu e não proferiu mais palavra, entregando-se n'aquelle dia a faina do trabalho como que contrariada e aborrecida.

Dias depois, n'um domingo, quando os creados de lavoura e o tio Joaquim dos Amieiros estavam já recolhidos, Luiz aproximou-se de Joanna que se demorara um pouco a levantar a meza e, tomando uma attitude entre séria e jovial, disse-lhe:

—Joanninha, tenho hoje uma cousa a dizer-te.

**A LUZ DO TEU OLHAR**

Junto a mim pediste a outro uns versos  
Vendo meus olhos em tristeza immersos.

O teu olhar escalda, o teu olhar seduz  
Delle jorra serena e destumbrante luz  
Que o coração me fere em ancias immortaes  
Em sonhos de desdita, em sonhos sepulchraes  
Que o coração me enleva, em canticos d'amôr  
Em cantico sagrado erguendo ao Creador  
A Deus Omnipotente, um hymno ardente prece  
Mas este puro amor, no teu olhar parece  
Nesse olhar que a mente me embriaga e escalda,  
Vejo cahir desfeito o sonho d'esmeralda  
O sonho diamantino, o sonho destumbrante  
Que me prende á vida o coração amante  
Que me fazia crer, n'uma ventura uifinda  
Sim! quando divisava essa expressão tão linda  
Essa expressão tão santa, meiga e divinal  
Do teu tão triste olhar, do teu olhar mortal.

Ó luz divina e santa, ó luz feita de beijos  
Ó luz diamantina, ó luz dos meus desejos  
Illumina esta vida, esta alma acabrunhada,  
Que te pede, te implora, em lagrimas banhada  
Um só dos teus olhar's, um só dos teus sorrisos  
Tu quia neste mundo os passos indecisos  
Do pobre que a chorar, a vi ta inteira passa  
Que tem por mão amiga a senta da desgraça.  
Ó luz serena e bella, ó luz feita de lirios  
Mais rutila e brilhante do que a branca Sirius  
Que meu debil passo, ensina-lhe o caminho  
Ensina a caminhar meu coração de arminho  
Ó luz Celeste e pura, ó luz tão irradia  
Banha meu rosto aquece o coração tremente  
Que ancioso busca o teu olhar de fôrta,  
O teu olhar divino, o teu olhar dolente.

Martyrio.

ceber curativo pelo digno facultativo municipal Dr. Pereira d'Almeida.

O Gustavo foi preso ás ordens do Sr. administrador do concelho e segundo nos consta vai ser entregue ao poder judicial.

—Sahiua dias para Coimbra o nosso presado amigo Sr. José Pereira Coelho David, digno recebedor d'este concelho.

—Já se encontra n'esta villa vindo do Pará—Brazil—o Sr. Manuel Antunes David.

—Vindo da Certã, aonde ha tempo se encontrava, chegou a esta vil-

la o Sr. Antonio Joaquim Simões David.

—Esteve n'esta villa o Sr. Pereira, representante da casa—J. Rodrigues Simões—de Lisboa.

E. M. N.

**ADVOGADO E NOTARIO**

**José Delgado**

Escriptorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

Joanna tornou-se intensamente pallida. Depois, fazendo um grande esforço para dominar a turbacão que lhe ia na alma, tartamudeou:

—Com quem?

Nos labios de Luiz pairou um sorriso malicioso, ao responder:

—Ora, com quem ha de ser? Com uma das raparigas mais bonitas da nossa aldeia; além d'isso trabalhadeira como poucas, muito honesta, economica e que ha de saber estimar-me.

—E' conhecida minha essa rapariga?—perguntou Joanna com voz offegante e tremula.

—Sim, conhecel-a perfeitamente. E' a amiga mais sincera e amoravel que possues.

Joanna ia passar pela memoria todas as raparigas da aldeia que conhecia e podiam ser suas amigas, quando Luiz a deteve, dizendo-lhe:

—Não te canses, Joanninha; não é difficil de adivinhar quem é.

E pegando-lhe n'uma das mãos, murmurou carinhosamente:

—Joanninha, minha querida Joanninha!... Então ainda não comprehendeste? Ainda não adivinhaste?

A gentil rapariga olhou para Luiz de uma maneira indizível. Dir-se-ia que n'aquelle olhar estava toda a sua alma, todo o seu coração.

Comprehendera agora tudo, exclamando:

**UM FACTO**

(A rir e a serio)

No anno passado,  
Quando fui a ferias  
(Isto não são lerias)  
—Isto é verdadeiro!  
Roubaram-me os pecegos  
Do meu pecegueiro.

De cincoenta e oito  
Só lhe apanhei dois;  
Apanhei dois só,  
Que levei na mala  
Lá p'ra Figueiró.

Se não levo aquelles  
Mesmo inda verditos,  
Nunca mais os via:  
Não provava os ditos

Que o pecegueirinho  
Nunca os tinha dado,  
Pois não ha tres annos  
Que elle foi plantado...

Os ratoneirelhos  
São muito indecentes!  
Aquill' só prendel-os  
Ou quebrar-lhes os dentes!

«Quebrar-lhes os dentes»?...  
Já digo que não!  
Faziam-lhes falta  
Para comer o pão...

Que castigo dar-lhes?  
Se não dizem nada,  
Já receito eu:  
Muita bordoada!

Mas não sei quem foi...  
Esta é que é a pena!  
Que uma sova grande  
Seria pequena!

Castigar quem erra  
Chega a ser esmola:  
—Quem roubou os pecegos  
Do pateo da escola?...

A. Santo Amaro,  
maio de 1910.

Ritta de Jesus Dias Costa.

O jornal ultra-libérrimo, impio e malcriado, é sempre um raio no lar doméstico. E nas mãos de gente nova, peor um pouco.

O bom senso aconselha a trocal-o pelo que não blasphema a Deus nem offende a moral pública com dictionarios de regateira.

A. d'Almeida.

—Ah! A boa nova! Como me sinto alegre e contente!

—Porque?—perguntou Luiz curiosamente.

—Porque viveremos juntos e não nos separaremos mais.

No dia seguinte, o tio Joaquim dos Amieiros tambem foi sabedor da boa nova. E quando Luiz lhe disse que ia metter obras na casa que comprara para n'ella viver com Joanna, o velho lavrador exclamou:

—O que! Sahir d'aqui! Isso é que não consinto de modo algum! Com que então andei a crear-vos para me abandonar na velhice!

—O padrinho tem razão; abandonar-o seria uma ingratidão da nossa parte—disse Joanninha.

—Nós não o abandonamos. Nem para tão longe vamos viver—obtemperou Luiz.

—A casa assim como até hoje chegou para vós, assim ha de chegar no futuro. Aqui nasceste, Luiz; aqui troxeram Joanna, a engeitadilha, que eu e tua mãe creamos. Casai; já ha muito que era essa a minha vontade, mas abandonar-me nunca!

E não abandonaram o velho lavrador, para o qual Joanninha continuou a ter os maiores extremos filiaes, pagando assim o affecto com que elle lhe dourara a infancia e depois a juventude.

FIM

Secção Agricola

O MILDIO

II

Ha cepas que são mais resistentes ao mildio que outras; no entanto, quando se trata de combater a traçoira molestia, o viticultor não deve fazer selecção, mas sim sulfatar a eito. É a melhor maneira de evitar decepções.

Como se sabe, é a calda bordaleza a que no tratamento do mildio mais se applica. A preparação d'esta calda deve ser feita com o maximo cuidado. Vejamos como, segundo os conselhos e as instrucções dadas pelos mais experientes agronomos:

Para um hectolitro de calda, pesar dous kilos de sulfato de cobre, dissolvendo-os em 50 litros de agua, em um barril propriamente lotado e com um signal que indique a altura correspondente a 100 litros. Facilitar a dissolução do sulfato collocando os crystaes d'este ingrediente em um cesto de vime que fique suspenso mas immerso no liquido. Mexer bem o liquido azul para se obter uma solução de composição uniforme.

Em seguida, pegar em dous litros de cal viva e deital-os em outro barril; queimar-os, regando-os com pequenas quantidades de agua, deitadas pouco a pouco. Terminada esta operação, lançar mais agua e mexer cuidadosamente até se obter um leite de cal muito claro, cerca de 50 litros.

Preparados os dous liquidos, procede-se á mistura ou á elaboração da calda deitando o leite de cal no sulfato lentamente e mexendo o liquido bem mexido. Desde que se tenham misturados uns vinte litros, um outro trabalhador, basta um rapaz que tenha as mãos lavadas e não tenha tocado nem no sulfato, nem na cal, pega em uma tira de papel azul de turresol e deixa-a cair na calda que se prepara. Se o papel de turresol toma a cor vermelha, deitam-se mais alguns litros de cal, mexendo constantemente até que, lançado outro fragmento de papel, este fique azul, bem como os anteriores. A calda tem então a cal precisa e para completar os 100 litros, basta deitar agua pura, continuando a mexer constantemente.

Uma cousa que é preciso não esquecer: o leite de cal deve ser o mais liqüefacto possível, sem grumos ou granulos que possam obstruir ou entupir os pequenos orificios dos ralos dos pulverisadores. A calda bordaleza quando bem preparada dá sempre bons resultados.

Proseguiremos.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

do

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Firmeza de carácter

Na nossa famosa Restauração de 1640, houve em geral uma firmeza de carácter de que a Historia offerece poucos exemplos; mas ninguem se apresentou mais rezoluto que o célebre magistrado João Pinto Ribeiro.

Depois de ter aberto caminho para chegar ao Paço, proseguia com tanta confiança e rezolução que, tendo encontrado um amigo que assustado lhe perguntara aonde ia com tanta gente armada e o que pretendia fazer, lhe respondeu muito desfogadamente e com um ar de rizo: «Nada mais nem menos que mudar d'Amo, e livrar-te d'um tyranno para te dar um Rei legitimo.»

Tendo-se por esta mesma occasião apresentado a Vice-Rainha Duqueza de Mantua, e pretendendo com a sua presença aplacar o furor dos conjurados, fazendo-lhes ver que, com a morte de Miguel de Vasconcellos se deveriam dar por satisfeitos, D. Antonio de Menezes lhe respondeu logo:

«Accazo pensa V. Alteza que tantas pessoas de qualidade tomaram as armas sómente para tirar a vida a um miseravel que ha muito a deveria já ter perdido ás mãos do algoz?! Não! Saiba V. Alteza que nos unimos e ajuramentamos para restituir ao Duque de Bragança uma Corôa que de direito lhe pertence e de que só o poder da força o tinha privado! Não descaçaremos pois enquanto o não collocarmos no throno: e por elle de bom grado sacrificaremos nossas vidas e fazendas.»

Não encontrando a nobre regente, como esperava, bom acolhimento nos conjurados, quiz descer a mostrar-se ao povo, para ver se, com a sua presença, elle se accommodava; mas D. Carlos de Noronha a advertiu de que «não fazia bem em se expôr aos insultos d'um povo furioso»: ao que ella respondeu muito assomada: «Ah! e que me pode fazer o povo?!» E D. Carlos lhe tornou: «Nada menos que atirar com V. Alteza das janellas abaixo!»

E a nobre Duqueza então queidou-se, bem que gemendo e chorando.

Rara e nuuc assaz louvada foi a energia, rezolução e firmeza com que se houveram estes filalgos para salvar a Patria do tyranno jugo que por sessenta annos tinha soffrido.

VIII Continúa.

—Miguel de Vasconcellos foi o unico que resistiu aos conjurados de 1640. Mas foi tambem o unico que elles assassinaram, lançaram por uma janella fóra e arrastaram pelas ruas de Lisboa!

Convocação da reunião da assembleia geral extraordinaria da Companhia de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos—

De harmonia com o Art.º 29 dos estatutos e por me ser requerida, convoco a reunião da assembleia geral para o dia 15 de junho proximo pelas 12 horas da manhã, no lugar do costume, a fim de serem discutidas e se delibere sobre os seguintes assumptos:

- 1.º—Sobre irregularidades praticadas no balanço referente ao anno de 1909;
- 2.º—Sobre o parecer do conselho fiscal, respectivo ao dito anno;
- 3.º—Sobre irregularidades que dizem existir na escripta do presente anno;
- 4.º—Sobre irregularidades nos pagamentos do dividendo de 1909

e falta de pagamento do ordenado que percebem alguns empregados;

5.º—Sobre a revisão, no livro respectivo, da acta da sessão e effectuada em 6 de fevereiro ultimo e ainda sobre a falta de prazo preceituado no § 2.º do Art.º 30 dos mesmos estatutos na segunda convocação da reunião ordinaria da assembleia geral; —e

6.º—Sobre a falta de cumprimento do que dispõe o Art.º 194 doCodigo Commercial.

Castanheira de Pera, 12 de maio de 1910.

O Presidente,

Manoel Correia de Carvalho.

ANNUNCIOS

Tribunal do Commercio de Figueiró dos Vinhos

(2.ª publicação)

Por este Juizo e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no Diario do Governo, chamando todos os credores certos e incertos que não aceitaram a concordata proposta pelo fallido João Henriques, da Castanheira de Pera, para no prazo de cinco dias posteriores aos editos, deduzirem por embargos o

que considerarem do seu direito contra a concordata.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz,

Pereira e Solla.

Madeiras em boas condições

José Paes de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de sôlho, a 800 reis a duzia e de fóro, a 400 reis.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Annuncio

(2.ª publicação)

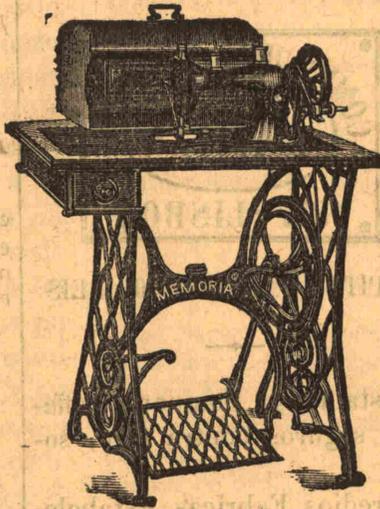
Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados Deolinda Barreto Leitão e marido José Simões Dias, Armanda Barreto Leitão e marido Custodio Francisco e Jesuina Barreto Leitão, solteira, ausentes em parte incerta em

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

**Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!**

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Lisboa, afim de assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Margarida Barreto Leitão, moradora que foi em Pedrogam Grande e no qual é inventariante o viuvo d'ella José Ignacio Leitão, residente em Pedrogam Grande.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

O Escrivão  
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
Pereira e Solla.

### Annuncio

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Abilio Antunes, filho de Francisco Antunes e Maria Jacintha, do Porto da Saonda, ausente em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos que sejam outros dez, a contar da publicação d'este, pagar a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional, exequente.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

O escrivão  
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito  
Pereira e Solla.

### Annuncio

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 5 de junho proximo por 12 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta Comarca, se hão de arrematar a quem mais der os predios penhorados na execução por custas que a Fazenda Nacional move contra José Antunes Ceppas, do logar do Funtão, constantes dos elitaes affixados nos logares marcados por lei. São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de maio de 1910.

O Escrivão,  
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito  
Pereira e Solla.

# PAÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)  
LISBOA

## RELOJOARIA BARROCAS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.<sup>a</sup> qualidade, agullhas, correias, chaves, amotielias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

### Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.



CAPITAL 1.200:000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

### Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

# ATTENÇÃO!!

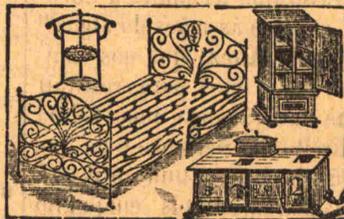
LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



### Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

### Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

### LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.